

# PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO: REVISÃO SISTEMÁTICA, LACUNAS E TENDÊNCIAS

*PRECARIZATION OF LABOR RELATIONS: SYSTEMATIC REVIEW, GAP AND TRENDS*

**Wênika Preston Leite Batista da COSTA**

Universidade Potiguar  
wenykapreston@hotmail.com

**Rodrigo José Guerra LEONE**

Universidade Potiguar  
rodrigo.leone@gestorfp.com.br

**Jandeson Dantas DA SILVA**

Universidade Potiguar  
jandeson.dantas@gmail.com

**Luiz Antonio FELIX JÚNIOR**

Universidade Potiguar  
juniorfelixx@hotmail.com

**Vera Lúcia CRUZ**

Universidade Potiguar  
vera.cruz@ccsa.ufpb.br

**Sérgio Luiz Pedrosa SILVA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
professorsergiopedrosa@gmail.com

Recebido em 03/2019 – Aprovado em 10/2019

## **Resumo**

O estudo tem como objetivo mapear a produção internacional sobre precarização nas relações de trabalho, através da revisão sistêmica, identificação de lacunas e tendências de pesquisas. Em relação aos aspectos metodológicos, realizou-se uma pesquisa bibliométrica na base de dados ISI Web of Science (WoS), nos anos de 1998 e 2018. Os achados da pesquisa apontaram lacunas para futuras investigações, envolvendo temas como: precarização associada a flexibilidade, precarização e os efeitos na saúde trabalho precarizado e a polarização dos salários, além da identificação das subcategorias de funcionários, grupos de curtas e longas permanências e diferentes tipos de auto-emprego na perspectiva da precarização. As tendências de pesquisa direcionam para temas envolvendo a relação direta das condições precárias de trabalho e os efeitos na saúde, relações de trabalho permanentes e temporárias e a propensão da precarização do trabalho do gênero feminino.

Palavras-chave: Precarização. Relações de Trabalho. Bibliometria.

### **Abstract**

*The study aims to map international production on precariousness in labor relations, through systemic review, identification of gaps and research trends. In relation to methodological aspects, a bibliometric research was carried out in the ISI Web of Science (WoS) database, in the years 1998 and 2018. The research findings pointed to gaps for future investigations, involving topics such as: precarization associated with flexibility, precariousness and health effects precarious work and the polarization of wages, as well as the identification of subcategories of employees, groups of short and long stays and different types of self-employment from the perspective of precariousness. Research trends focus on issues involving the direct relationship between precarious working conditions and health effects, permanent and temporary employment relationships, and the precariousness of female work.*

**Keywords:** *Precarization. Work relationships. Bibliometria.*

## **1 INTRODUÇÃO**

---

A precariedade nas relações de trabalho difundiu-se durante a Revolução Industrial, período marcado pelo comprometimento da qualidade de vida dos trabalhadores, com altas jornadas de trabalho, reduzidas após luta incessante e movimentos de classe (TOSTA, 2008). Quinlan, Mayhew e Bohle (2001) afirmam que o emprego precário declinou no século 20 em economias desenvolvidas mediante a regulamentação do governo, entretanto, volta a ser difundido, tendo em vista as mudanças significativas no ambiente de trabalho, generalização de mercados de trabalho flexíveis e novas formas de emprego.

Assim, a precarização pode ser entendida como condição enfrentada pelo trabalhador, envolvendo instabilidade e insegurança nas

relações de trabalho (DRUCK, 2011). Essa insegurança e instabilidade origina-se, através da flexibilização dos empregos, considerada como uma redução na movimentação de entrada e saída dos contratos de trabalho através de intimidação por parte de leis, acordos sindicais, sistemas de treinamento e pela simples garantia de manter-se no mercado, garantindo a renda e a segurança fornecida pelo emprego.

Evidencia-se que esta condição do trabalhador pode ser relacionada as ações das entidades ao atribuírem maior valor ao sistema produtivo e a lucratividade, do que ao próprio ser humano. Nessa perspectiva, valores constitucionais são deixados de lado, e variáveis como valorização do trabalho e dignidade acabam sendo substituídas pela preocupação com valores econômicos, possibilitando assim, condições de trabalho hostis, inseguras e precárias (FERREIRA, 2010).

Diante dos efeitos que costuma causar, a precarização nas relações de trabalho torna-se uma preocupação crescente, pois, além de afetar o mercado, também atinge a saúde do trabalhador que estão expostos a situações que trazem efeitos físicos e psicológicos (CANIVET ET AL., 2017; BENACH; MUNTANER, 2007). Alinhando a este pensamento, Hirata e Préteceille (2002) complementam chamando a atenção para a diversidade e complexidade de problemas decorrentes da precarização na fragilização do emprego, ao qual se desenvolve através dos postos de trabalho, proteção social e mecanismos de representação.

Assim, Borges (2004) evidencia que diante deste cenário, as relações de contrato, as formas de contratação dos trabalhadores e seus respectivos direitos, foram despolitizados e secundarizados. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de reflexão e o respectivo desenvolvimento de investigações acerca da temática, buscando mais entendimento sobre o fenômeno em questão.

De acordo com o contexto, a pesquisa chegou a seguinte pergunta: quais lacunas e tendências existentes na literatura internacional sobre a precarização nas relações de trabalho? Para responder a pergunta da pesquisa, objetivou-se mapear a produção internacional sobre a precarização nas relações de trabalho, através da revisão sistêmica, identificação de lacunas e tendências de pesquisas.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se pelas condições de trabalho hostis, inseguras e precárias, estarem se tornando uma problemática que norteiam a sociedade moderna, além de está se tornando uma tendência adotada em todo o mundo. Estas circunstâncias passam a envolver todos os níveis ocupacionais, incluindo até forças de trabalho qualificadas atuantes em grandes empresas (KALLENBERG, 2009).

Além disso, Moscone, Tosetti e Vittadini (2016) apontam que é grande o número de estudos que investigaram o impacto do emprego em curto prazo ou a saúde mental dos empregados nesses tipos de ocupação, principalmente usando dados de pesquisa para um ou mais países. Por esse motivo, torna-se relevante mapear a produção internacional sobre a precarização nas relações de trabalho, realizando a revisão sistemática do assunto, identificando lacunas e tendências.

Esta análise bibliométrica busca contribuir com o avanço dos estudos desenvolvidos nesta área, auxiliar na sua compreensão e trazer novas temáticas emergentes no que se refere ao assunto analisado, demonstrando assim, a possibilidades de ampliação de pesquisas com esse teor.

## 2 METODOLOGIA

---

Buscando o alcance do objetivo da pesquisa, realizou-se análise bibliométrica, a qual busca revelar informações de produções científicas sobre determinada temática, possibilitando o caminho a ser percorrido em novas publicações, além de agregar conhecimento (MACHADO; BARBOSA; QUINTANA, 2011), tendo em vista que este tipo de análise de dados vem se tornando uma maneira cada vez mais importante para medir e avaliar o impacto da pesquisa sobre os indivíduos, grupos de indivíduos ou instituições (BEREGERA; BAKERB, 2014). A base de dados para o desenvolvimento do estudo foi *ISI Web of Science* (WoS) e o período de coleta entre os anos de 1998 e 2018, sendo assim remete-se a 20 anos e 6 meses. Esta coleta de dados ocorreu no período de 20 a 31 de julho de 2018.

As palavras-chave utilizadas como critério de busca foram: *precarious\* employment\**, os asteriscos (\*) foram utilizados como forma de envolver possibilidade de plural dos termos. Foram selecionados para amostra apenas trabalhos que possuíam em seu título a palavra-chave já apresentada.

A busca inicial se deu por meio da palavra-chave sem distinção de área ou tipo de trabalho, em seguida foram selecionados apenas trabalhos considerados como *“article”* e por fim, o filtro considerou as áreas de: *“public environmental occupational health”*, *“industrial relations labor”*, *“sociology”*, *“economics”*, *“management”*, *“public administration”*, *“social issues”*, *“health care sciences services”* e *“planning development”*, pela proximidade com o campo científico da administração, conforme Tabela 1.

**Tabela 1** - Procedimentos adotados para refinamento da amostra de pesquisa.

Filtros	Quantidade de artigos
Palavras-chave no título	170
Tipos de trabalho: Article	104
Areas	69

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A análise dos dados dividiu-se em dois momentos: análise bibliométrica e além da bibliometria. Para a construção dos resultados da análise bibliométrica foram utilizadas informações da ferramenta da base da *Web of Science* intitulada como “analisar resultados”, estes resultados foram inseridos no Microsoft Excel® para melhor tratamento na visualização das informações. Já para o desenvolvimento da análise para além da bibliometria utilizou-se o *Software Atlas.ti*.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

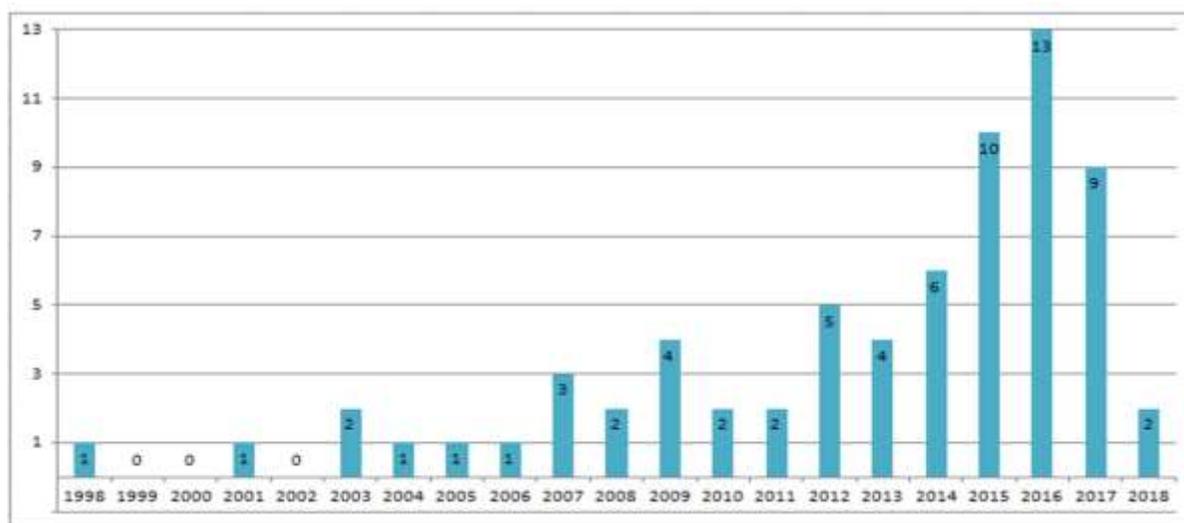
Os resultados foram apresentados em dois tópicos: análise bibliométrica (considerados 69 artigos participantes da amostra) e além da bibliometria (optou-se por analisar os 10 artigos mais citados conforme a *Web of Science*).

#### 3.1 Análise bibliométrica

O Gráfico 1 apresenta quantidade das publicações durante o período de 1998 a 2018 sobre a temática precarização nas relações de trabalho, observando-se que o maior índice de publicação se deu entre os anos de 2015 e 2017.

Considerando que o ano de 2016 (período com maior publicação) é recente, pode-se afirmar que a temática é emergente, tendo como temas: a precarização relacionada à saúde mental abordada por Benach et al. (2016), Canivet et al. (2016), Giraudo et al. (2016), Kim e Park (2016), Jacquemond e Breau (2016), Moscune, Tsette e Vittadini (2016), Muntanes (2016) e Oke, Braithwait e Antai (2016). Outras temáticas

**Gráfico 1** – Quantidade das publicações com o tema Precarização nas relações de trabalho (1998 a 2018).



Fonte:

Dados da pesquisa (2018).

**Tabela 2** - Top 10 das instituições que mais publicaram no período de 2008 a 2018 na *Web of Science*.

Instituições	Quantidade	%
Pompeu Fabra University	9	24
University of Toronto	8	21
Pontifica Universidad Católica de Chile	5	13
University of new south Wales Sydney	4	10
Autonomous University of Madrid	3	8
Centre for addiction Mental Health Canada	3	8
Mc Master University	3	8
University of Malbourne	3	8
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

estudadas ainda neste ano foram: crescimento do emprego precário (GUTIERREZ-BARBARRUSA, 2016), educação como garantia de um emprego não precário? (VILHENA ET AL, 2016), tendências e estado atual do emprego precário (PANOV, 2016), mulheres trabalhadoras e precariedade no emprego (GION; CORREA, 2016) e extensão e os determinantes do emprego precário (BOSMANS, 2016). No que diz respeito às instituições de vínculos dos pesquisadores, observa-se Tabela 2.

As instituições com maior número de publicações foram: *Pompeu Fabra University* e *University of Toronto*. A primeira trata-se de uma instituição de ensino superior pública, sediada em Barcelona, possui nove faculdades e oferece cursos nas áreas de ciências sociais, humanidades, saúde e exatas. Os cursos de administração e economia são considerados os mais prestigiados da Europa (UNIVERSITAT POMPEU FABRA, 2018). Já a segunda instituição, também universidade pública, localizada em Toronto,

Canadá, coopera em 16 faculdades acadêmicas, dez hospitais e vários institutos de pesquisa (UNIVERSITY OF TORONTO, 2018).

A Tabela 3 foi desenvolvida para observar os países que mais publicaram trabalhos sobre a precarização nas relações de trabalho, por meio desta, confirma-se que o Canadá é o país que mais possui autores que escrevem o tema.

As Universidades que mais trabalham com este tema no Canadá são: *Centre for addiction Mental Health Canada* e *Mc Master University* (Tabela 2). A Tabela 4 demonstra autores que mais publicam sobre a temática, sendo *Joan Benach*, o autor de maior destaque com oito trabalhos. O autor em é diretor do Grupo de Pesquisa em Desigualdades em Saúde do Departamento de Ciências Políticas e Sociais da *Pompeu Fabra University*. De acordo com a *Pompeu Fabra University* (2018) é um dos autores mais produtivos, com um total de 74 artigos publicados em revistas científicas. Entre as áreas de pesquisa, destacam-se o impacto dos determinantes sociais na igualdade de saúde, incluindo fatores como insegurança no trabalho,

**Tabela 3** - Quantidade de publicações de artigos por país de origem das instituições de vínculo dos autores.

	País	Quantidade	%
1	Canadá	20	34
2	Espanha	13	22
3	Austrália	8	14
4	Estados Unidos	7	12
5	Inglaterra	6	10
6	Chile	5	8
<b>Total</b>		<b>59</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

**Tabela 4** - Top 5 dos autores mais publicaram no período de 1998 a 2018 na *Web of Science*.

Autores	Quantidade	%
Benach J.	8	31
Muntaner C.	6	23
Vives A.	5	19
Quinlan M.	4	15
Amable M.	3	12
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

classe geográfica e social e a comercialização do sistema de saúde.

Os estudos de Benach publicados em 2016, 2015, 2014, 2010 e 2007, demonstram sua profundidade e dedicação à pesquisa acerca da temática da precarização da saúde mental nas relações de trabalho. Tais pesquisas foram publicadas pelos periódicos: *International Journal of Epidemiology*, *Gaceta Sanitaria*, *Work-A Journal of Prevention Assessment e Rehabilitation*, *Occupational na Environmental*, *American Journal of Industrial Medicine*, *Journal of Epidemiology na Community Health* e *Social Science e Medicine*.

Sobre periódicos com maiores publicações a Tabela 5 destaca: *Relations Industrielles Industrial Relations* e *International Journal of Health Services*, cada um com 6 publicações.

O periódico *Relations Industrielles Industrial Relations*, produzido pelo Departamento de Relações Industriais da Universidade de Laval, localizada em *Quebec* no Canadá, Relações é um dos principais periódicos internacionais especializados no estudo de trabalho e emprego. Tendo como missão, ser um local de divulgação de pesquisas de alta qualidade nas relações industriais, incluindo relações de trabalho e sindicalismo, gestão de recursos humanos, políticas públicas de trabalho e emprego, ergonomia, saúde e segurança no trabalho (*RELATIONS INDUSTRIELLES/INDUSTRIAL RELATIONS*, 2018). Já o *International Journal of Health Services*, publica artigos sobre saúde e política social, economia política e sociologia, história e filosofia, ética e direito nas áreas de saúde e bem-estar (*INTERNATIONAL JOURNAL OF HEALTH SERVICES*, 2018).

**Tabela 5** - Top 5 dos periódicos com maior representatividade em relação ao tema comportamento dos custos.

	Periódicos	Quantidade	%
1	Relations industrielles industrial relations	6	26
2	International journal of health services	6	26
3	Economic and labour relations review	4	17
4	Work employment and societ	4	17
5	American journal of industrial medicine	3	14
	<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

Fonte:Dados da pesquisa (2018).

Já dentre os 10 artigos mais citados conforme a *Web of Science* (Quadro 1), três estão publicados *Relations Industrielles Industrial Relations* demonstrando ser este um periódico para buscas na área, com a característica de ser internacional, assim como um importante espaço para publicação de futuros trabalhos desta temática.

O estudo com maior número de citações evidencia o emprego precário e saúde: desenvolvendo uma agenda de pesquisa, discorrendo a preocupação com os novos tipos de arranjos de trabalho e a saúde do trabalhador com autoria de Benach e Muntaner (2007). A pesquisa relata a flexibilidade nas relações de emprego e o impacto desta na qualidade de vida do trabalhador, a flexibilidade é definida como redução na movimentação de entrada e saída dos contratos de trabalho através de intimidação por parte de leis, acordos sindicais, sistemas de treinamento e pela simples garantia de mante-se no mercado. Um dos motivos, que se pode inferir o trabalho ter tido maior número de citações, são as lacunas que os autores destacam para trabalhos futuros, pois de acordo com os mesmo, apesar da temática da pesquisa ser relevante,

existem poucos estudos na área. A principal lacuna destacada, está no desenvolvimento de pesquisas futuras com várias situações de precariedade associada à flexibilidade emprego.

### 3.2 Para além da bibliometria

#### 3.2.1 Lacunas

As lacunas da pesquisa foram identificadas nos trabalhos de: Benach e Muntaner (2007), Já Lewchuk, Clarke e De Wolff (2008), Vives, et al. (2010), Menendez et al. (2006), Kim et al (2008), Cranford, Vosko e Zukewich (2003) e Louie, et al. (2006), descritos a seguir.

Benach e Muntaner (2007) destacam a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que busquem capturar situações de precariedade associada à flexibilidade do emprego em diferentes contextos sociais e para diferentes tipos de trabalhadores. Como pode ser observado, essa lacuna possibilita investigações diversas, pois possibilita abordagens de distintos contextos sociais e classes de trabalhadoras.

Já Lewchuk, Clarke e De Wolff (2008), salientam que estudos mais detalhados das características

**Quadro 1** - Top 10 das publicações mais citadas.

	Publicação	Autores	Periódico	Citações
1	<a href="#">Precarious employment and health: developing a research agenda</a>	Benach & Muntaner (2007)	<a href="#">Journal of Epidemiology and Community Health</a>	138
2	<a href="#">Is precarious employment damaging to self-rated health? Results of propensity score matching methods, using longitudinal data in South Korea</a>	Kim, et al. (2008)	<a href="#">Social Science &amp; Medicine</a>	70
3	<a href="#">Is precarious employment more damaging to women's health than men's?</a>	Menendez, et al. (2007)	<a href="#">Social Science &amp; Medicine</a>	67
4	<a href="#">The gender of precarious employment in Canada</a>	Cranford, Vosko e Zukewich (2003)	<a href="#">Relations industrielles-industrial relations</a>	65
5	<a href="#">Working hours, work-life conflict and health in precarious and "permanent" employment</a>	Bohle, et al. (2004)	<a href="#">Revista de saúde publica</a>	63
6	<a href="#">Working without commitments: precarious employment and health</a>	Lewchuk, Clarke e De Wolff (2008)	<a href="#">Work employment and society</a>	60
7	<a href="#">Precarious footing: Temporary employment as a stepping stone out of unemployment in Sweden</a>	Korpi & Levin (2003)	<a href="#">Work employment and society</a>	47
8	<a href="#">Empirical study of employment arrangements and precariousness in Australia</a>	Louie, et al. (2006)	<a href="#">Relations industrielles-industrial relations</a>	45
9	<a href="#">How Precarious Employment Affects Health and Safety at Work: The Case of Temporary Agency Workers</a>	Underhill & Quinlan (2011)	<a href="#">Relations industrielles-industrial relations</a>	45
10	<a href="#">The Employment Precariousness Scale (EPRES): psychometric properties of a new tool for epidemiological studies among waged and salaried workers</a>	Vives, et al. (2010)	<a href="#">Occupational and environmental medicine</a>	44
Total de citações				644

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

da relação de emprego vão contribuir para entender a relação entre incertezas do emprego e saúde. Vives, et al. (2010) recomendam que pesquisas futuras desenvolvam e examinem as propriedades da psicométrica, junto a escala de precariedade do emprego, aplicada em comparações com trabalhadores de outros segmentos do mercado de mercado.

Para Menendez et al. (2006), pesquisas futuras devem incorporar variáveis para abranger contextos e situações de emprego precário, tendo em vista que muitos riscos específicos (ergonomia, psicossocial ou química) são

desconhecidos, sendo necessário um maior aprofundamento em estudos envolvendo a saúde do emprego precário, em particular no caso das mulheres. Os autores ainda sugerem, que investigações busquem implementar mais desenhos epidemiológicos que integram com diferentes níveis de variáveis individuais e contextuais a nível nacional e regional, desenvolvendo estudos quantitativos e qualitativos. As lacunas apresentadas corroboram com as apontadas por Kim et al. (2008) quando enfatizam que nos achados da sua pesquisa as mulheres eram mais propensas a trabalhos precários, e encaminham para as

Figura 1 - Nuvem dos principais termos.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

futuras investigações associação entre condição de emprego e saúde, entendido dentro do contexto mais amplo de fatores socioeconômicos e desigualdades.

Corroborando, Cranford, Vosko e Zukewich (2003) evidenciaram que o gênero feminino está mais exposto ao trabalho precarizado e a polarização dos salários, além disso, a duração dos contratos de trabalho dos funcionários do sexo masculino são superiores. Os autores indicam a realização de investigações acerca desse “padrão de emprego” com o intuito de demonstrar essa realidade, enfatizando a quebra desse conceito dominante.

Já Louie, et al. (2006) indicaram a diferenciação das subcategorias de funcionários, grupos de curtas e longas permanências e diferentes tipos de auto-emprego, como lacuna. Além disso, o desenvolvimento de investigações com implicações em diversas áreas, como saúde e segurança ocupacional, tributação, regulamentação do mercado de trabalho, trabalhadores pobres, pobreza infantil, programas, relações industriais e desenvolvimento de habilidades, contribuirão para refinar a compreensão do fenômeno.

### 3.2.2 Tendências

Para a definição das tendências das pesquisas, utilizou-se a nuvem desenvolvida pelo *Software Atlas.ti*, com os principais termos contidos nos 10 artigos mais citados de acordo com o relatório de citações da *Web of Science*, conforme se observa na Figura 1.

Conforme se observa as palavras de maior destaque são: precari (precário) e employ (emprego), esse resultado não demonstra estranheza, pois foram utilizadas no filtro de busca. Em seguida, têm-se as palavras: work (trabalho), labour (trabalhado), worker (trabalhador), health (saúde), women (mulher), temporari (temporários), perman (permanente), worker (trabalhador), job (emprego) e employ (emprego). Observa-se que a maioria das palavras são apenas conectoras, merecendo ênfase: saúde, mulher, temporário e permanente.

O termo saúde foi utilizado em 595 artigos, inferindo assim a concentração de maior tendência para estudos relacionado a saúde e a precarização no trabalho. Em seguida, tem-se o termo temporário identificado 277 vezes, seguido pelas palavras permanente (277) e mulher (199). Nos estudos envolvendo saúde, destacam-se pesquisas de Kim, et al. (2008), Underhill e

Quinlan (2011), Benach e Muntaner (2007) e Menendez, et al. (2007), os quais apontaram relação direta das condições precárias de trabalho e os efeitos na saúde do trabalhador. Em seguida, o termo temporário evidenciado nas investigações de Korpi e Levin (2003) e Underhill e Quinlan (2011), já o termo permanente foi salientado por Bohle, et al. (2004), salienta-se que os termos se referem as relações de trabalho permanentes e temporárias. Nas pesquisas abordando trabalhos temporários pode-se observar que existe a multiplicação dessa situação, o que produz efeitos visíveis como insegurança, instabilidade, perda de direitos trabalhistas (BORDIEU, 1998). No que tange aos contratos de trabalho permanente, pode possibilitar intimidação de leis, acordos sindicais, sistemas de treinamento e pela simples garantia de mante-se no mercado, garantindo a renda e a segurança fornecida por emprego.

O termo mulher, destacado por Menendez et al. (2006) e Kim et al (2008), na perspectiva de que as mulheres são mais propensas a trabalhos precários, e encaminham para as futuras investigações e associação entre condição de emprego e saúde, entendido dentro do contexto mais amplo de fatores socioeconômicos e desigualdades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

No que tange ao objetivo desta pesquisa, pode-se afirmar que o mesmo foi atingido, tendo em vista que se realizou a revisão sistêmica, identificou-se lacunas e tendências de pesquisa acerca da precarização nas relações de trabalho na literatura internacional.

Os resultados bibliométricos do estudo apontam que 2016 foi o ano com maior número de publicações, as instituições com maior número de

publicações foram: *Pompeu Fabra University* e *University of Toronto*. Identificou-se ainda que, *Joan Benach* é o autor de maior destaque em relação as publicações. Os periódicos, *Relations Industrielles*, *Industrial Relations* e *International Journal of Health Services*, foram periódicos que mais publicaram trabalhos no período de 1998 a 2018, e por fim, observou-se que o Canadá é o país que mais possui autores que escrevem sobre a precarização das relações de trabalho.

Com relação às lacunas, foram detectadas as seguintes: Precarização associada a flexibilidade (Benach & Muntaner, 2007), Precarização e os efeitos na saúde (Lewchuk, Clarke & De Wolff, 2008 ), (Vives, et al. (2010), estudos envolvendo a saúde e emprego precário, em particular no caso da mulheres (Menendez et al. 2006, Kim et al., 2008), trabalho precarizado e a polarização dos salários (Cranford, Vosko & Zukewich, 2003) e identificações das subcategorias de funcionários, grupos de curtas e longas permanências e diferentes tipos de auto-emprego na perspectiva da precarização (Louie, et al., 2006).

As tendências de pesquisa apontam para temas envolvendo a relação direta das condições precárias de trabalho com efeitos na saúde do trabalhador, as relações de trabalho permanentes e temporários. No que tange a trabalhos permanentes, pode-se observar que as pesquisas apontam para multiplicação da situação de trabalho temporário, o que produz efeitos visíveis como a insegurança, instabilidade e a perda de direitos trabalhistas. Já o trabalho permanente, pode possibilitar intimidação de leis, acordos sindicais, sistemas de treinamento e pela simples garantia de manter-se no mercado, garantindo a renda e a segurança fornecida pelo emprego. Além destas, foi evidenciado a propensão da precarização do trabalho do gênero feminino.

Apesar dos achados desta pesquisa contribuírem para o direcionamento de novos estudos, o

trabalho limita-se por ter usado um recorte temporal dos últimos 20 anos, fato este que não se pode generalizar os resultados encontrados. Desta forma, como sugestão de pesquisa futuras acerca da precarização nas relações de trabalho, recomenda-se uma análise com recorte temporal maior, viabilizando realização de investigações com caminhos teóricos e metodológicos mais completos. Recomenda-se ainda, a utilização dos resultados bibliométricos dessa pesquisa, para desenvolvimento de averiguações futuras.

## REFERÊNCIAS

- BENACH, J.; MUNTANER, C. Precarious employment and health: developing a research agenda. *Journal of epidemiology and community health*, v. 61, n. 4, p. 276-277, 2011.
- BENACH, J.; VIVES, A.; TARAFÁ, G.; DELCLOS, C.; MUNTANER, C. What should we know about precarious employment and health in 2025? framing the agenda for the next decade of research. *International Journal of Epidemiology*, v. 45, n. 1, p. 232-238, 2016.
- BERGERA, J. M.; BAKERB, C. M. Bibliometrics: An overview. *RGUHS Journal of Pharmaceutical Sciences*, 4(3), 81-92, 2014.
- BOHLE, P.; QUINLAN, M.; KENNEDY, D. Working hours, work-life conflict and health in precarious and "permanent" employment. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, p. 19 – 25, 2004.
- BORGES, L. O.; YAMAMOTO, O. H. (2004). O mundo do trabalho. In: Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E.; Bastos, A. V. B. (Org.), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*, p. 24-62, Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BOSMANS, K.; HARDONK, S.; DE CUYPER, N.; VANROELEN, C. Explaining the relation between precarious employment and mental well-being. A qualitative study among temporary agency workers. *Work-a journal of prevention assessment & rehabilitation*, v. 53, ed. 2, p. 249-264, 2016.
- BOURDIEU, P. A precariedade está hoje por toda a parte. In: *Contrafogos: Táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CANIVET, C., ARONSSON, G., BERNHARD-OETTEL, C., LEINWEBER, C., MOGHADDASSI, M., STENGÅRD, J., ... ÖSTERGREN, P. O. The negative effects on mental health of being in a non-desired occupation in an increasingly precarious labour market. *SSM-population health*, 3, 516-524, 2017.
- CANIVET, C.; BODIN, T.; EMMELIN, M.; TOIVANEN, S.; MOGHADDASSI, M.; ÖSTERGREN, P. O. Precarious employment is a risk factor for poor mental health in young individuals in Sweden. *Bmc public health*, v. 15, 2016.
- CRANFORD, C. J.; VOSKO, L. F.; ZUKEWICH, N. The gender of precarious employment in Canada. *Relations Industrielles-Industrial Relations*, v. 58, n. 3, 2003.
- DE VILHENA, D. V.; KOSYAKOVA, Y.; KILPI-JAKONEN, E.; MCMULLIN, P. Does adult education contribute to securing non-precarious employment? A cross-national comparison. *Work employment and society*, v. 30, p. 97-117, 2016.
- DUCK, G. Trabalho, Precarização e resistências: novos e velhos desafios? *Caderno CRH*, v. 24, n. 1, p. 37-57, 2011.
- FERREIRA, H. D. B. *Assédio moral nas relações de trabalho*. 2ª ed. Campinas: Russell Editores, 2010.
- GIRAUDO, M.; BENA, A.; LEOMBRUNI, R.; COSTA, G. Occupational injuries in times of labour market flexibility: the different stories of employment-secure and precarious workers. *Bmc public health*, v. 16, 2016.
- GIRON, A; CORREA, E. Post-Crisis Gender Gaps: Women Workers and Employment Precariousness. *Journal of economic issues*, v. 50, ed. 2, p. 471- 477, 2016.
- GUTIERREZ-BARBARRUSA, T. The growth of precarious employment in Europe: Concepts, indicators and the effects of the global economic

crisis. *International Labour Review*, v. 155, n. 4, p. 477-508, 2016.

HIRATA, H.; PRÉTECEILLE, E. Exclusion, précarité, insécurité économique. (Apports et

débats des sciences sociales en France) et La prise en compte de l'insécurité socio-économique dans les grandes enquêtes statistiques en France. *SES Papers*, Genève, 2012.

INTERNATIONAL JOURNAL OF HEALTH SERVICES. Sobre. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/home/joh>> Acesso: 08 de ago. 2018.

KALLEBERG, A. L. Precarious work, insecure workers: employment relations in transition. *American Sociological Review*, v. 74, n. 1, p. 1-22, 2009.

KIM, M. H.; KIM, C. Y.; PARK, J. K.; KAWACHI, I. Is precarious employment damaging to self-rated health? Results of propensity score matching methods, using longitudinal data in South Korea. *Social Science & Medicine*, v. 67, n. 12, p. 1982-1994, 2008.

KRETSOS, L.; LIVANOS, I. The extent and determinants of precarious employment in Europe. *International journal of manpower*, v. 37, ed. 1, p. 25-43, 2006.

KORPI, T.; DE GRAAF, P.; HENDRICKX, J.; LAYTE, R. Vocational training and career employment precariousness in Great Britain, the Netherlands and Sweden. *Acta Sociologica*, n. 46, v. 1, p.17-30, 2003.

LEWCHUK, W; CLARKE, M; DE WOLFF, A. Working without commitments: precarious employment and health. *Work employment and society*, v. 22, n. 3, p. 387-406, 2008.

LOUIE, A. M.; OSTRY, A. S.; QUINLAN, M.; KEEGEL, T.; SHOVELLER, J.; LAMONTAGNE, A. D. Empirical study of employment arrangements and precariousness in Australia. *Relations Industrielles-Industrial Relations*, v. 61, n. 3, p. 465-489, 2006.

MACHADO, D. G.; BARBOSA, D. S.; QUINTANA, A. C. Análise da Produção Científica sobre os Fluxos de Caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

In: *Sustentabilidade Ambiental nas Organizações*, São Paulo, 2010.

MOSCONE, F., TOSETTI, E., & VITTADINI, G. The impact of precarious employment on mental health: the case of Italy. *Social Science & Medicine*, 158, 86-95, 2006.

MENENDEZ, M.; BENACH, J.; MUNTANER, C.; AMABLE, M.; O'CAMPO, P. Is precarious employment more damaging to women's health than men's? *Social Science & Medicine*, v. 64, n. 4, p. 776-781, 2007.

MOSCONE, F.; TOSETTI, E.; VITTADINI, G. The impact of precarious employment on mental health: The case of Italy. *Social Science & Medicine*, v. 158, p. 86-95, 2006.

MUNTANER, C. Global precarious employment and health inequalities: working conditions, social class, or precariat? *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 6, 2016.

PANOV, A. M. Precarious Employment in the Vologda Oblast: Current State and Trends. *Economic and Social Changes-Facts Trends Forecast*, v. 46, ed. 4, 2006.

QUINLAN M.; Mayhew C.; Bohle P. The global expansion of precarious employment, work disorganization, and consequences for occupational health. *International Journal of Health Services: a review of recent research*. Paris, v.31, n.2, 2001.

RELATIONS INDUSTRIELLES/INDUSTRIAL RELATIONS. Apresentação. Disponível em: <<https://www.riir.ulaval.ca/fr/la-revue/presentation>> Acesso: 08 de ago. 2018.

UNDERHILL, E.; QUINLAN, M. How Precarious Employment Affects Health and Safety at Work: the Case of Temporary Agency Workers. *Relations industrielles-industrial relations*, v. 66, n. 3, p. 397-421, 2011.

UNIVERSITAT POMPEU FABRA. Sobre. Disponível em: <<https://www.upf.edu/web/universitat>>. Acesso: 04. ago. 2018.

UNIVERSITY OF TORONTO. University of Toronto. Disponível em: <<https://www.utoronto.ca/>> Acesso: 04. ago. 2018.

VIVES, A.; AMABLE, M.; FERRER, M.; MONCADA, S.; LLORENS, C.; MUNTANER, C.; BENAVIDES, F. G.; BENACH, J. Occupational and environmental medicine, v. 67, n. 8, p. 548-555, 2010.

TOSTA, T. L. D. Antigas e novas formas de precarização do trabalho: o avanço da flexibilização entre profissionais de alta escolaridade. Tese de Doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.